

REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
REDA CONSTITUIÇÃO N. 13
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

CORREIO TERRESTRE

ARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 20.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Carmo-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 12, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terça-feiras.

OBSEVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itajaí; e para S. José, Santa Terezinha, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Itararé e os Campos Novos. O do Campanário—para Santo Antônio, Lagoa, Trindade, Rio Brilho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Garopaba, Enseada, Morin, Imbituba, Tambaú, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Urubu.

SEÇÃO POLITICA

Mentira e prevaricação

A oposição movida por nós contra o actual administrador da província, tem sido sempre fundada em factos, e não puramente declaratoria, ou systematica, como se afigura á folha oficial.

Apontando o facto, e a lei ofendida, a Regeneração ha conseguido gerar a convicção de que sómente procede inspirada pelo dever, sem que lhe possa servir de novel de acção, algum suposto despeito.

As justas censuras com que temos reprovado alguns actos do sr. dr. Rocha, a quem hoje consideramos um presidente impossível na província, pela attitude hostil do seu próprio partido, nem ao menor o tem feito parar na senda dos desvarios.

S. ex. vae dia por dia fornecendo matéria nova á oposição, e sempre em escala ascendente no thermometer da illegalidade, e do mais revoltante cynismo.

Depois de bem qualificar a sua reaccionaria administração com as demissões de juizes municipaes supplentes, delegados, litterarios, juizes commissários, e outras, de cargos retribuidos, mas que não eram de confiança politica, por serem alguma de ordem secundaria, s. ex. sem aquilatar devidamente os serviços prestados por um velho funcionario publico, que na forma da lei lhe pedia tres mezes de prorrogação da licença, p. a seu completo restabelecimento, aposenta-o *forçadamente*, e manda não obstante publicar o acto de aposentação na folha oficial, com a declaração de — a pedido!

Esta circumstancia, é falsa, po-

demos assegurar-o, a menos que depois do dia 21, fosse elle *insinuada* por alguém, ao empregado aposentado; até aquella data, o pedido era de licença e não de aposentadoria.

Houve, portanto, mentira oficial.

E, ainda não é tudo.

A' aposentadoria forcada, seguiu-se a nomeação de um individuo estranho á repartição, para o lugar de porteiro, que, em consequencia, vagou.

Esta deliberação d e s. ex. é mais um documento de que a lei para o sr. dr. Rocha é, como a buganga, para a creança.

Vejamos o que dispõe terminantemente a de n. 1046 de 5 de Março de 1884, em seu art. 1º § 6º:

«Com os empregados addidos se preencherão as vagas que se forem dando nas repartições provincias, não se podendo lançar mão d'outros cidadãos para esse fim, enquanto não fôr esgotada a classe dos addidos.»

Pois bem, no thesouro provincial existe dous empregados que ficaram addido, em consequencia da reforma realizada o anno passado; e s. ex. com o mais revolto desembargo nomeiou, para preencher a vaga, pessoa estranha á repartição!!!

E' tão positiva a infracção da lei, de 1884, é tal o desprezo que revella o acto de s. ex. por aquillo que mais respeito lhe devia merecer, que o attribuimos antes á ignorancia, do que a deliberado proposito de produzir o escândalo, pelo nocivo exemplo do crime.

S. ex. sciente e consciente da proibição legal, assignou o acto de 21 do corrente, cuja segunda parte se refere á nomeação, procedeu contra lei expressa, por contemplação a terceiros; e não deve ser estranho ao sr. dr. Rocha o artigo do código penal, que capitula o facto.

Nesta hypothese s. ex. previricou.

Sí, á ignorancia da lei, como de preferencia suppômos, se deve a existencia da nomeação, caso em que competia ao chefe da repartição provincial abrir os olhos de s. ex. lave-se da culpa e conhecendo a falta, considere a nomeação seu effeito.

Voltar atrás, do erro, não desairá a nenhuma; insistir n'elle,

depois de convencido, não é proprio dos seres racionaes.

A publicação do acto de supressão das escolas de S. Miguel e Garopaba, impôs-nos o dever de voltarmos ao assunto.

S. ex. fundou-se na representação do sr. conego director geral da instrução, e no § 2º do art. 16 da lei de 1883.

Quanto a nós, claudicaram ambos, presidente e director, tornando ainda mais palmar a injustiça e ilegalidade das supressões.

Em primeiro lugar, tiveram obra com uma lei revogada pela de n. 1088 de 8 de abril de 1884, que é reguladora, na especie.

Esta, exige para a conservação de escolas de qualquer localidade em cuja sede funcionarem duas, que a matricula reunida seja de 60 alumnos cu a frequencia de 40, quando a de 1883 apenas exigia a frequencia reunida de 30.

Mas tanto uma como outra, mandam dar destino aos professores que ficarem avulsos, e foi o que s. ex. não fez.

Logo s. ex. infringiu duplamente a lei, além de proceder de encontro ao serviço publico.

Com referencia a escola de S. Miguel, nem o sr. conego director podia representar, nem s. ex. aceitar a representação.

Ella estava garantida não só pela lei posterior de 1884, como pela anterior de 1883, que de resto se acha revogada, desde que era frequentada por 38 alumnos, como faz certo o seguinte atestado relativo ao mes de Novembro ultimo, e assignado por delegado litterario conservador, e portanto insuspeito a s. ex.

Copia.—Atesto que o sr. João Martins Barbosa, professor publico da villa de S. Miguel, esteve na mesma villa de Novembro de 1883, quando havia interrupção de aulas, por oito alunos.

S. Miguel
1884.

O delegado
Rocha.

Este documento foi arbitrario
21 do corrente
representação
duaria se so
não assumir la

ASSIGNATURA
CAPITAL . . (semestre) . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

ponsabilidade de seu illegal procedimento.

Do sr. dr. Rocha, tudo é esperar, s. ex. já está *quitulado* na pratica do abuso; mas des-nos o coração, ante a deel subversivencia do sr. conego Eloy ...

Mentira oficial

Não ha nada mais attentatorio e revoltante do que fazer do professorado publico joguete da politica, perseguindo os membros dessa classe tão pouco protegida, e que todas as situações tem procurado cercar de garantias.

Actualmente, os nossos adversarios não pouparam meios de exercer coação sobre a classe dos professores, e infelizmente o exn.sr.dr. Rocha, dando ouvidos a falsas informaçoes, intrigues calunias dos *mauôs* s. de campanario, vai victimando seu razão nem motivo algum distinctos professores, cujo unico crime é ocuparem um lugar que os nossos adversarios precisam para com elle comprarem o voto de alguns faneclicos do seu proprio partido !

O que acaba de se dar com os professores de S. Miguel, Garopaba e Paraty, dá a prova das vexações que estão sendo postas em pratica contra essa classe de funcionários.

O digno professor do Paraty, moço sizado e habil, foi primeiramente vítima de queixas parvas e sem fundamento, de alguns energumenos conservadores, que a final convencidos da improcedencia de tal expediente, aproveitaram-se da eleição provincial de 25 de Dezembro, para engendrarem contra o distinto preceptor uma accusação falsa, afim de conseguirem pelo caracter politico do facto, os perversos fins que tinham em vista.

Está na memoria publica a correspondencia a que deu lugar entre a presidencia e a directoria da instrução uma celebre denuncia do juiz de paz presidente da meza eleitoral do Paraty contra o dito professor.

Verifica-se agora que tudo isso é passa de uma revoltante falsole, e ainda mais que é falsa accusa á *pouado* mencionada toda remoção, com que foi fulminado por s. ex. e o que diz esse funcionaria

«S. Francisco, 22 de Dezembro de 85.—Li no expediente da presidencia o acto de minha remoção, *a pedido*, para Curitiba, e com isto estou até abusmado; pois creia que tal remoção não pedi; porém, se ha na Secretaria de Palacio algum requerimento com o meu nome, pedindo remoção, desde já declaro que ha ali nada menos do que uma audacia ou um crime, praticado por quem quer que seja, falsificando-se a minha firma e illudindo-se o exm. sr. dr. presidente da província para deste modo conseguir-se a minha remoção; pois como sabe, os conservadores do Paraty, no intuito de conseguil-a, derão uma queixa de mim ao exm. presidente; não contentes com isto, enverão o meu nome em uma questão eleitoral, na qual disseram que eu assaltei a mesa, provocuei barulho e alterei a ordem e tranquilidade publica, quando tudo isto não passa de uma vil calunia que contra mim levantaria.

Agora lhe declaro que na questão da eleição de 25 de Outubro eu não tomei parte em couza alguma, apenas presenciei de minha casa, que fica em frente à sala da Câmara, todo aquele movimento de eleição, como simples observador pois nem sou eleitor nesta paróquia, ignorando até aquela a causa que levou o 1º juiz de paz a envolver o meu nome naquela questão, a nôo ser só para o fim de ser eu processado, como vou sel-o.

Esta é a verdade dos factos; e note-se que sobre a questão da eleição de 25 de Outubro, eu não fui ouvido nem tive conhecimento dela, sinão quando vi nos jornais.

Agora aparece a minha remoção a pedido, sem eu pedir causa alguma, e logo para Curitiba!!!

Ora, isto já é muito abuzar do empregado publico perante o presidente da província.

Nesta data reclamei ao exm. presidente providencias e pedi-lhe que revogne, o acto de minha remoção, visto que não pedi.—*Luiz José Cesário da Roza.*

DERRUBADA DE 1885

1.º Demissão illegal e arbitrarria dos juizes municipaes, supplentes de Tijucas, Antonio de Castro Gandra e Joaquim Pedro Carreirão.

2.º Demissão do juiz commissario de Joinville, A. Lopes de Mesquita.

3.º Demissão do juiz commissario de S. Francisco, João Uriart.

4.º Demissão do promotor publico de S. Francisco.

5.º Demissão do commandante do corpo policial, capitão M. Joaquim d'Arneida Coelho.

6.º Demissão do promotor publico de Campos Novos.

7.º Demissão do juiz commissario de Corytibas.

8.º Demissão do promotor publico de S. José, Joaquim Pinto de Lemos.

9.º Demissão do juiz commissario de Blumenau, sr. Paulo Schwartz.

10.º Demissão do promotor publico da comarca da Laguna.

11. Demissão do inspector geral da instrução publica, dr. Luiz A. Crespo.
12. Demissão do promotor publico de Lages.
13. Demissão do agente do correio de Campos Novos.
14. Demissão do agente do correio de Theresopolis.
15. Demissão do agente do correio da Laguna.
16. Demissão do juiz commissario de S. José.
17. Demissão do promotor publico da capital, o ilustrado sr. Arnaud Furtado, e remoção do do Tubarão, com scienzia previa de que não aceita o cargo.
18. Demissão do zelador das Caldas da Imperatriz, o inofensivo velho Germano Avelino, para se comprar com o insignificante ordenado de 16\$000, que dá o cargo, o voto de algum famelico.
19. Supressão da escola da Villa de S. Miguel, que tinha 38 alunos de frequencia, contra lei expressa, só com o fim de servir aos ódios dos sycophantas daquela Villa, contra o distineto professor, Romão Barbosa.
20. Supressão da escola da freguesia de Garopaba, para castigar o professor David Amaral e Silva, que não quis trabalhar pela candidatura Pinto Lina.
21. Demissão do inspector do thesouraria, Felix Lourenço de Siqueira, para poder fazer a reacção na classe dos exactores.
22. Demissão do collector da villa do Tubarão, Jacintho Dutarte d'Oliveira.
23. Demissão do collector da villa de Blumenau, Guilherme Engeler.
24. Demissão do amanuense externo da polícia, Cardoso Guimarães.
25. Demissão do carcereiro da cadeia de S. Miguel, João da Costa Cesar.
26. Demissão do carcereiro da cadeia de S. Francisco.
27. Demissão do administrador da moza de rendas de Itajahy, Antônio Schneider.
28. Demissão do escrivão da collectoria de S. José, José R. Moreira.
29. Demissão do collector de Campos Novos.
30. Demissão do escrivão da mesma collectoria.

- Além dessas, sob informações de s. ex. ao governo, foram removidos e demittidos os seguintes empregados:
31. Capitão João Francisco Duarte d'Oliveira, commandante da companhia de guarnição.
 32. Alferes Euzebio Carpes, da mesma companhia.
 33. Dr. Crespo, delegado do inspector geral da instrução publica, da corte.
 34. Dr. Frederico Rolla, inspector da saude do porto.
 35. Capitão João Paulo de Miranda.
 36. Engenheiro Pedro Luiz Taulio, para ser nomeado... e sr. Donat!
 37. Major Cruz Ferreira.
 38. Pedro Lobo.
 39. Engenheiro Aquino, da comissão do Tubarão.
 40. Engenheiro Antunes, da comissão de Blumenau.
 41. Cândido Melchiades de Souza, digno inspector da thesouraria, mandando-se-lhe um prazo já vencido, para seguir a seu destino.
 42. Aposentadoria forçada do portero do tesouro provincial, Joaquim da Silva Moreira, mantendo-se que fôra a pedido, e nomeando-se contra a lei, um estranho à repartição.
 43. Remoção do professor efectivo do Paraty, Luiz J. Cesário da Roza, para Corytibas (erra ácima) com infraction da lei e sob o falso pretexto de ser à pedido.
 44. Demissão do escrivão da collectoria de Blumenau, Francisco da Cunha Silveira.
 45. Demissão do escrivão da collectoria da cidade de Lages.

A lista que apresentamos da imagi-

naria derrubada liberal
trasladada do *Cassirer* aquella epocha; se ha *inventado* *ato de demissões, que fôr saliciosamente omitidas, não é is o comum, e sim com o proprio conservador, autor da lista.*

Sempre quizeramos, porém, que o collegio demonstrasse o seu amor à

verdade, declinando os nomes dos que constituem esse *immenso numero multo-somente omitido pelo organ conservador na lista de 1878.*

Ha de ser difícil.

Mas, porque foram demittidos aquelles seis conservadores pelo vice-presidente liberal? pergunta-nos o collegio.

Já o dissémos, e de forma tal que não fomos contestados.

Perguntamos também por nossa vez, porque tem sido demittidos ate hoje 45 funcionários só do lado liberal, e porque para substituir-os só acham conservadores?

«Pois em todo o caso no partido liberal não haverá um ou outro cittadão que possa ser aprovado?»

E' pergunta contra pergunta.

SEÇÃO GERAL

EMBARQUE

Hontem ás 3 horas da tarde, embarcou para a corte no paquete *Itio Paraná*, o distinco catharinense sr. Cândido Melchiades de Souza, ex-inspector da thesouraria desta província, nomeado para igual cargo na província do Rio Grande do Norte.

Numeroso concurso de amigos acompanharam até ao embarque o illustre funcionario, que deixou na repartição, de que foi chefe, as mais gratas recordações, e na sociedade catharinense, de que era ornamento, vivas saudades.

Victima da reacção conservadora, s. s. deixa no leito do sofrimento sua illustre consorte, tendo ainda ha pouco vindo apressadamente de Blumenau,—onde fôra a conselha dos medicos, acompanhar sua cunhada enferma— a fim de seguir *in continentem* a seu destino como fôra determinado pelos generosos energumenos dominantes.

Damos em seguida as manifestações, que de seus collegas da thesouraria recebeu o nosso prezitimo patrício e amigo.

Ilm. sr. inspector Cândido Melchiades de Souza.—Sumamente penhorado das saudosas expressões, que v. s. dirijo-me, ao passar-me hoje a inspectoria da thesouraria de fazenda d'esta província, cumpro o imperioso dever de agradecel-as e ao mesmo tempo de manifestar a v. s. o meu reconhecimento pela delicadeza e urbanidade com que sempre tratou-me, durante o tempo que servi sob sua immediata e intelligente direcção.

Desejando a v. s. toda a sorte de felicidades, apresento-lhe os protestos de minha estima e consideração.—De v. s. etc.—*Alfredo da Theotonio da Costa, contador.*
—Destorro, 28 de Novembro de 1885.

Ilm. sr. Cândido Melchiades de Souza.—Os abaixo assignados,

empregados da thesouraria de fazenda de Santa Catharina, dando expansão aos seus sentimentos de estima e gratidão para com o ex-chefe e companheiro de trabalho, vêm por meio destas modestas, mas sinceras manifestações, não encarecer, nem pôr em relevado a intelligencia, o zelo e a dedicação do v. s. com relação ao serviço publico, porque fôra isso talvez offendêr a s. a recôndida modestia, mas apresentar a v. s. os protestos do seu profundo reconhecimento pelas maneiras atenciosas e delicadas com que sempre os tratou, tornando-se assim credor de sua estima e consideração.

Sabem ainda os infra assinados, quão humilde e singela é a presente manifestação, mas querem v. s. acelar-a, porque nasceu espontanea de corações amantes da verdade, da justiça, onde quer que elles se abriguem.

Dando á v. s. o abraço de despedida, os humildes signatarios destas toscas linhas não só guardam no fundo d'alma a saudade do amigo e do companheiro de trabalho, como suzeiram votos para que elle tenha uma prosa feliz viagem, conquistando no novo emprego que vai exercer, as mais profundas sympathias.

Desterro, em 25 de Dezembro de 1875.—*João Augusto Fagundes de Mello.* —*João Pamphilo de Lima Ferreira.* —*João Floriano da Sílva.* —*João Maria de Bettencourt Cidade.* —*João de Souza Freitas.* —*Luiz Augusto Jorge Gonçalves.* —*Alfredo da Costa e Albuquerque.* —*José de Moraes e Cunha.* —*Theotonio de Souza Nunes.* —*João Prazedes Marques Alencar.* —*José Honório Eloy de Medeiros.* —*Joaquim Antonio Gonçalves.*

No mesmo paquete seguiu também para a corte o illustre engenheiro dr. Joaquim Rodrigues Antunes, ex-chefe da comissão de medições de lotes no norte da província, onde prestou os mais relevantes serviços pela sua capacidade profissional, honestidade, zelo e dedicação.

Consta que o illustre paulista —actual ministro da agricultura, resolreu a proveitar os serviços do engenheiro Antunes em uma importante comissão na sua província.

Felicitamos ao zeloso e hora-do profissional por essa prova de confiança.

O norte da província sofreu uma grande perda com a retirada de s. s., pois é sabido que se continuasse, dentro em poucos annos lhe seríamos devedores de uma boa via de comunicação para Curitibanos.

Deixa o digno engenheiro numerosos amigos e admiradores nesta terra, que não o esquecerá jamais.

Também seguiu hontem para a corte afim de matricular-se na escola naval o joven Pedro Bueno Vitella, filho do nosso distinco amigo o coronel Virgilio José Vilella.

Rendimentos internos.

ALFANDEGA

De 1 a 23	Rs. 48.071\$118
Dia 24	Rs. 4.952\$656
	53.024\$074

Em igual período de
1881 62.370\$184

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Foram entregues 56 volumes.
Foram recebidos 135 volumes
em transito pela al- —
fandega. Total 191

TESOURO PROVINCIAL

3.ª Secção

Rendimento de 1 a 26 de De-
zembro:

Geral	9.412\$318
Especial	798\$324
	10.211\$642

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Despedida

O abaixo assinado não tendo
tido o tempo de despedir-se pes-
soalmente das pessoas de sua
amizade, o faz pelo presente,
offerecendo-lhes os seus serviços
na província do Rio Grande do
Norte para onde segue no pa-
quete de hoje.

Desterro, 26 de Dezembro de
1885.

CANDIDO MELCHIADES DE SOUZA.

Ao segredo desafiadas

As pessoas armadas com a Salisa-
parrilha de Bristol, que residem nos
distritos em que reinam as febres in-
termittentes e sezonas, podem realmen-
te zombar dessa infirmitade aniqui-
ladora.—Um frasco deste poderoso
remédio vegetal afugenta os calafrios, e
perseverando—se no seu uso, as for-
ças se restabelecem completamente, e
o sistema se fortalece contra a mísma
generadora da molestia.

Ela tem sido universalmente experimentada pelo
espaço de 35 anos nas localidades in-
festadas pelas sezonas e febres inter-
mittentes. Porém os benignos efeitos
deste grande específico conservador
da vida, não se limitaram a uma só classe
de enfermidades; a sua ação medicina-
lal é tão extensa, como a das próprias
molestias. As escrofulas de tipo mais

horrorível, o cancro destruidor, as con-
tracções das juntas, tendões e músculos
e entorpecimento e congestão do figa-

tao
s. ex.

, agrava-
es, a sua

sr. Cruz e

JÃO

a,
era;
navera
a penha.

é luz ardente,
é luz suave,
é um canto de ave
aca innocent.

e o estudo é como a aurora
entra pela casa
vivo fulgor de braza.
bruto, alegre, sonora.

Elle rasga a treva espessa
num só momento—cantando;
vae estrelas semeando
em cada tenra cabeca.

Tira os crâneos do lethargo
da ignorância—pois entra
como um sol e se concentra
a um explendor muito largo.

Quem, ó Arte immaculada,
medisse o sor da criação
pela alma de uma esperança,
pela alma de uma alvorada.

Quem aos páramos subindo,
eternamente possesse,
dos astros a loura messe
arrancar—depois abrindo

os peitos das creancinhas,
jogal-os dentro e beijal-as
cheias da pompa e das galas
que a luz concede às rainhas.

Pois que a treva entre fulgures,
é como, d'entre athaudes,
rebentar, como virtudes,
as mais sympatheticas flores.

Ah! ninguém sabe por certo,
quanto é bom, quanto é saudável,
sestar a crença adorável,
como um clarão sempre aberto.

Vê os germens do fucturo,
no campo eterno da escola,
brillando como a cordila
de um lyrio candido e puro.

Vê morrer—como uns invernos
da vida—os velhos colosso
e vê erguerem-se os moços
como verdes sempiternos.

Mais, ó fides tão extremosas,
dos voos ventres focudos,
sabem tu os caes mundos
das idéas vulgarosas.

Ahi, manifestou-se, n'um brinde in-
spirado, o digno preparador da mocci-
dade catharinense, o talentoso e amá-
vel professor Ramos Junior.

Em seguida, orou entusiasticamen-
te, o conhecido professor de matemá-
ticas, capitão de mar e guerra, Anto-
nio X. de A. Pitada, brindando ao
ilustre senhor que o tinha precedido.

Virgilio Varzea, mais uma vez, do-
cumentou as largas vantagens da sua
inteligencia, brindando o sr. Ramos
Junior, como representante do povo
admirador d'essa instituição nobrissi-
ma; e instigado por um aparte delicado
e agradabilissimo d'esse senhor, lembrôu,
n'uma saudação cheia de
sentimento e de justiça, os dous nota-
veis e sympatheticos nomes do dr. Ga-
ma Rosa e Remedios Monteiro, esses
luminosos vultos da scienzia brasileira.
O primeiro destes, como o pai do seu
espírito e o protector magnanimo do
seu destino; e o segundo, como o
maior e o mais affectuoso coração de
amigo que até aqui tem conhecido e
admirado.

O ilustrado professor alludido nesse
brinde, respondeu confraternalmente,
agradecendo em nome de Remedios
Monteiro, aquellas manifestações de
apreço; accentuando toda a amizade
desse illustrado medico que se pre-
ocupa tanto pelo interesse da nossa
província, como se fosse seu filho, e fez
notar ainda, a alegria que inundaria
o coração de Remedios Monteiro, se
ele pudesse estar presente nessa festa
da intelligencia catharinense.

Trocaram-se mais alguns brindes,
salientando-se de modo superior um
erguido pelo intelligentíssimo sr. Francisco
Margarida, ao benemerito dr. Theodo-
reto Souto, e outro pelo distinto
poeta Virgilio Varzea, à imprensa
destronre, representada pelo digno
artista Alexandre Margarida e o cida-
dão Lopes Junior.

Trocaram-se mais alguns brindes,
salientando-se de modo superior um
erguido pelo intelligentíssimo sr. Francisco
Margarida, ao benemerito dr. Theodo-
reto Souto, e outro pelo distinto
poeta Virgilio Varzea, à imprensa
destronre, representada pelo digno
artista Alexandre Margarida e o cida-
dão Lopes Junior.

E assim terminou essa festa de satis-
fação e de luz, deixando-nos uma sau-
dosissima recordação.

Cabe-nos, como representante da
opinião popular, felicitar o nosso ami-
go, o capitão-tenente Francisco de Pa-
ula Senna Pereira da Costa, incansável
e energico director do Lycée de Artes
e Ofícios.

A noite, houve bazar, sentindo-se a
mesma influencia e o mesmo entusias-
mo do dia.

DIZIA-SE HONTEM...

...que os Grachos, do Concilia-
tor no n.º de 25, enviariam bons
cartuxos de confete, ao sr. Ro-
cha, como presente de festas.

...que entre os mais assucarados
dos sobressabem:—paralyticat
attitude—inação e pussilaminide-

do a porta, i-
ssores que le-
compareceram acompanhado da
milia e foi conduzido para a
a d'esse estabelecimento, per-
to em seguida, à cavite do ex-
e perseverante director, o sr.
tenente Senna Pereira, as au-
se achavam expostos os tra-
de todos as alumnas e alumos,
pois, o museu.
o aproveitamento do escrivu-
regularidade, o asseio das aulas e
a direcção de todo o ensinamento
uma accentuada e lisongeira sim-
nesso no animo de s. ex.
s. ex. passou ao salão munici-
mente preparado e florido, e se
proceder à distribuição de os-
ocorrência era extraordi-
nativa; em todos os rostos
a animação de alegria.
nde numero de moças dava ful-
gas à sumptuosidade da festa.
o dedicadíssimo sr. director
eu, proferiu algumas palavras,
ando que a distribuição ia co-
passando a s. ex. o diploma de
benemerito para ser entregue ao
o Maria Duarte activo profes-
português e prestimoso secreta-
ssim como as menções honrosas
medalhas, que o merecimento das
alumnas e dos srs. alunos
ria e desejava.
ectuou-se esse acto, principiando
aula de geographia e terminando
de desenho, recebendo os premia-
a sua distinção, acompanhada de
es enthusiasmas, da parte do
residente da província.
minimizada a distribuição dos pre-
s. ex. tomou a palavra e sacudiu
as vantagens do Lycée de Artes e
cios, lamentando apenas a mania
imparadura porque tem sido enca-
essa instituição, affirmando que
facto ella será melhor compre-
endida.
Seguiu-se a execução de musica vo-

O cif... — mas estas vistas largas, que à cafeeira do doente se contenta apenas com o quadro symptomatológico, e não investiga a natureza do mal, procurando chegar á causa prima, vê com desgosto a resistência inabalável da enfermidade contra todos os meios por elle empregados, muitas vezes com algum proveito: mas se inquere do doente, com a devida minuciosidade, o historico de todo o seu passado, elle vai descobrir uma infecção syphilitica primitiva, antiga, alguns insultos rheumaticos, que são a causa primadeste mal, que zombam de todos os meios por elle aconselhados.

A sciencia reconhece com todas as provas, que ninguem ousa contestar, factos de syphilis e rheumatismo visceras, e contra estes estados só triumpham hoje antisyphiliticos e anti-rheumaticos, isto é, a grande classe dos depurativos; e mal do doente, que tiver um medico desattento ou pretenso, que quizer combater as affecções pelos meios ordinarios.

Eis o motivo porque muitos doentes do fígado, do baço, dos rins, dos intestinos, têm conseguido ver desapparecerem, como que por encantamento, padecimentos chronicos, reputados incuráveis, com o uso do CAJURUBÉBA. E depois, o CAJURUBÉBA não é só um remedio depurativo, a jurubéba e outras plantas, que entram em sua composição, são tonicas e desobstrutivas, e como taes muito aptas e poderosas para debellar as affecções chronicas das visceras do ventre pelo processo, que qualquer medico sabe explicar.

Empregue-se pois o CAJURUBÉBA nas affecções supracitadas, e os doentes terão a ventura de recuperar sua saúde abandonada pelos medicos, que desanimaram pela improvidade dos meios por elles prescritos.

O CAJURUBÉBA encontra-se unicamente na

PHARMACIA

DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRÍNCIPE 15

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

ASSIGNATURA DE CONTRATO

Os Srs. Domingos Lydio do Livramento, Anastacio Silveira de Souza,

Consulado do Imperio Germanico. Desterro, em 24 de Dezembro de 1885.—Carl Harcke.

ANNUNCIOS

MISSA

Inocencio José da Costa Campanas e sua mulher, convidão as pessoas de sua amizade para usarem á missa que mandam celebrar, por alma da sua presada mãe e sogra, D. Francisca Delfina de Jesus, terça feira 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capella de nossa senhora das Dóres, na igreja matriz, pelo que confessão-se desde já agradecidos.

PEITORAL DE CAMBÁ

DE ALVARES DE S. SOARES

Importante medicamento recentemente chegado a esta cidade

Este excelente preparado, vulgarmente conhecido no Rio Grande do Sul por *Peitoral Homeopathico de Cambá*, é de um gosto agradabilissimo e inuito efficaz contra a tosse, defluxo, rouquidão, constipaçoes desprezadas, dores de garganta, bronchites, escarras de sangue, catarro pulmonar, dores e fraqueza de peito, týsica, asthma, coqueluche, e todas as enfermidades laryngo-broncho-pulmonares, provado por inumeros attestados de pessoas curadas n'aquelle provincia.

Para se conhecer a importancia do grande medicamento — *Peitoral de Cambá*—basta saber-se que mereceu não só a approvação de uma sabia junta, como é a de Hygiene da corte, e a autorização do seu consumo por um decreto do governo imperial, como também as medalhas de ouro da Academia Nacional de Pariz e Jury da Exposição Brasileira-Allemã de 1882, como premio a tão util descoberta.

PREÇOS

Na Agencia geral: Frasco 2\$500, 1½ duzia 13\$ e duzia 24\$.

Nas sub-agencias: Frasco 2\$800, 1½ duzia 15\$ e duzia 28\$.

Agentes e depositarios geraes n'esta provinica — LUIZ HORN & C.º em pharmacia e drogaria á rua João Pinto n.º 9—Desterro.

Sub agentes:—Na Laguna, Americo Antonio da Costa.

—No Itajahy, Emmanuel Liberato

—Em S. José, Christovão d'Oliveira.

—Em S. Francisco Alexandre Ferreira Pinto.

URIA
PARA V...
A' rua da
O
ROMA

BARA

Vende-se a casa e chácara.

Príncipe n.º 24, por ter de da provinica a sua proprietari.

A casa construida a capricho, tro annos, com toda solidez, ot accommodações para numerosa familia. Tem excellente fogão economico, fóra do quadro da mesma casa, um pequeno *Chatel* proprio para escriptorio; uma casinha para criados, e uma cocheira e um grande telheiro para deposito.

A chacara, com 100 braças de fundo, está completamente arborizada com arvores fructíferas escolhidas; tem excellente agua potavel, tanque para lavar, coberto, e carioca com bomba que lhe fornece agua potavel: tem pasto para douz animacs, com agua corrente e está completamente cercada.

Trata-se com o

Conego Eloy.

WHISKY

SUPERIOR SCOTCH

Duval's Old Irish

20 POR DUZIA

H. V. FISON &

DESTERRO

Sulfato de Quinina de Pelletier

Chamado dos 3 Cachets

ARMET DE LISLE & Cº Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apesar da competencia e da falsificação de Paris. ARMET DE LISLE, sucessores de Pelletier, realizando um novo progresso, introduzem o Sulfato de Quinina de Pelletier em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito solaveis, de conservação indefinida, que não se endurecem como as pilulas e grageas. São o especifico certo das febres/pernicissas, tertiarias o palustres, das dores de cabeça, enxaquecas e neuralgias, gota, rheumatismo, as affecções do fígado e do bazo. Na dose de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças, e dá ao corpo a energia necessaria para resistir as febres e enfermidades infectiosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 400, 200, 500 e 1.000 capsulas, o que permite ao pharmacaceutico satisfazer todas as prescrições medicas. Cada capsula contém dez centigrammas e leva o nome Pelletier impresso em preto.

Depósito em PARIS, RUE DU CHAPTEAU, 8, Rue Vivienne.
ENCONTRAM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.